

MARIANA AMORIM SOUZA

Superando desafios: o caminho das mulheres no empreendedorismo

Uberlândia
2024

MARIANA AMORIM SOUZA

Superando Desafios: O Caminho das Mulheres no Empreendedorismo

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto de Psicologia da
Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial à obtenção do
Título de Bacharel em Psicologia.
Orientadora: Heila Magali da Silva Veiga

Uberlândia
2024

MARIANA AMORIM SOUZA

Superando Desafios: O Caminho das Mulheres no Empreendedorismo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Heila Magali da Silva Veiga

Banca examinadora

Uberlândia, 21 de novembro de 2024

Prof Dra. Heila Magali da Silva Veiga – Presidente da Banca
Universidade Federal de Uberlândia

Prof Dra. Rayana Santedicola Andrade – Membro Efetivo
Universidade Federal da Bahia

Prof. Kamila Batista de Melho – Membro Efetivo
Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia
2024

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre empreendedorismo feminino, com foco nos desafios enfrentados e nas estratégias de superação adotadas pelas mulheres empreendedoras entre 2018 e 2023. Utilizando o modelo PRISMA, foram analisados 18 artigos selecionados nas bases de dados BVS e Scielo. A revisão revelou que as principais motivações para o empreendedorismo feminino incluem a busca por autonomia econômica, a necessidade de conciliar maternidade e trabalho, e a superação da violência doméstica. Os estudos destacaram diferenças de gênero na trajetória empreendedora, onde as mulheres demonstram uma maior dedicação ao planejamento e à tomada de decisão. A escolaridade das mulheres empreendedoras, com muitas possuindo ensino superior e pós-graduação, mostrou-se um fator importante para o sucesso, proporcionando habilidades essenciais para a gestão de negócios. A análise também evidenciou que o empreendedorismo feminino tem um impacto significativo no empoderamento das mulheres, permitindo o desenvolvimento de capacidades e independência econômica. A interseccionalidade, conforme proposta por Kimberlé Crenshaw, foi destacada como essencial para compreender os desafios únicos enfrentados por mulheres de diferentes contextos. Além disso, o apoio institucional e as políticas públicas foram identificados como cruciais para fomentar o empreendedorismo feminino, especialmente em contextos de maior dificuldade de acesso a financiamento e recursos. Os resultados ressaltam a necessidade de políticas de apoio que facilitem a conciliação entre vida profissional e pessoal, promovendo um equilíbrio saudável para que as mulheres empreendedoras possam prosperar.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino; Desenvolvimento Econômico, Autonomia Feminina

Abstract

This study presents a systematic literature review on women's entrepreneurship, focusing on the challenges faced and the coping strategies adopted by women entrepreneurs between 2018 and 2023. Using the PRISMA model, 18 selected articles from the BVS and Scielo databases were analyzed. The review revealed that the main motivations for female entrepreneurship include seeking economic autonomy, the need to reconcile motherhood and work, and overcoming domestic violence. The studies highlighted gender differences in the entrepreneurial journey, where women show greater dedication to planning and decision-making. The educational background of women entrepreneurs, with many having higher education and postgraduate degrees, proved to be an important factor for success, providing essential skills for business management. The analysis also showed that women's entrepreneurship has a significant impact on women's empowerment, allowing the development of capacities and economic independence. Intersectionality, as proposed by Kimberlé Crenshaw, was highlighted as essential to understanding the unique challenges faced by women from different contexts. In addition, institutional support and public policies were identified as crucial to fostering female entrepreneurship, especially in contexts of greater difficulty accessing financing and resources. The results underscore the need for support policies that facilitate the reconciliation of professional and personal life, promoting a healthy balance for women entrepreneurs to thrive.

Key words: Women's Entrepreneurship; Economic Development; Women's Autonomy

Sumário

Introdução	6
Empreendedorismo e empreendedorismo feminino	9
Revisão sistemática da literatura	14
Resultados.....	16
Discussão	19
Considerações finais.....	24
Anexo I.....	31

INTRODUÇÃO

A temática do empreendedorismo vem sendo estudada há várias décadas, Landström e Benner (2010) informam que um dos pioneiros no assunto foi Richard Cantillon (1734), o qual defendia a participação ativa nas transações de mercado com o objetivo de obter lucro e tomavam decisões comerciais em face da incerteza. Cantillon formulou uma concepção sobre o funcionamento de uma economia capitalista, destacando o papel fundamental do empresário, que atuava como mediador responsável por todas as transações na economia e, conseqüentemente, mantinha o equilíbrio entre oferta e demanda.

Uma característica essencial da análise de Cantillon (1734) foi o foco no risco e na incerteza, de forma a relacionar a função do empreendedor à gestão da incerteza. Em outras palavras, o empreendedorismo envolve previsão e disposição para enfrentar o desconhecido. Posteriormente, Landström e Benner (2010) trazem que Jean Baptiste Say (1832) desenvolveu um pensamento em contraste com Cantillon (1734). Say apresentou uma definição alternativa de empreendedorismo que destacava o aspecto de coordenação na produção e distribuição, em outras palavras, ele enxergava o empreendedorismo como a habilidade de reunir e coordenar os diversos fatores de produção em uma organização.

Desse modo, o termo empreendedorismo está relacionado com a criação de novos negócios, busca por inovação, e desenvolvimento de novas habilidades, os quais, como consequência, obtêm o desenvolvimento de novos empregos (Becker, 2017; Barbosa, et al., 2018). Julien (2010), afirma que para compreender o termo do empreendedorismo, é necessário possuir um olhar multidisciplinar, sendo imprescindível recorrer a outros campos do conhecimento. Dessa maneira, o autor descreve esse pensamento apoiando-se em cinco abordagens: antropológica, psicológica, sociológica, geográfica e econômica (Verga & Silva, 2014).

Na abordagem antropológica há o enfoque na cultura, nos valores e nas crenças que influenciam o empreendedorismo em diferentes sociedades, além de explorar como as normas culturais e as práticas sociais afetam a criação de negócios e as atitudes em relação ao empreendedorismo. Adicionado a isso, a abordagem sociológica se concentra nas interações sociais e nas estruturas que moldam o empreendedorismo, e examina como fatores sociais, como redes de contatos e capital social, influenciam a criação e o sucesso de negócios. Além de considerar questões de desigualdade social e acesso a oportunidades empreendedoras.

Já quando se refere a abordagem geográfica é analisado como a localização e o ambiente espacial afetam o empreendedorismo, incluindo, o impacto da disponibilidade de recursos, infraestrutura, acesso a mercados e a influência do contexto regional e urbano nas atividades empreendedoras. A abordagem econômica se concentra no desenvolvimento econômico, criação de empregos, geração de riqueza e inovação. Explora como as atividades empreendedoras contribuem para a economia, incluindo teorias econômicas sobre empreendedorismo. Por fim, na abordagem psicológica, há um enfoque nas características individuais dos empreendedores, como traços de personalidade, motivações e disposições psicológicas, buscando entender como as ações e decisões do empreendedor(a).

Em linhas gerais, as distinções entre tais enfoques entre essas abordagens oferecem diferentes lentes através das quais o empreendedorismo pode ser compreendido. A Antropológica, Sociológica, Geográfica e Econômica se concentram nas influências do ambiente, contexto social e econômico, enquanto a psicológica tem como principal estudo o próprio indivíduo. Neste presente trabalho, a perspectiva da psicologia, será o cenário principal, com o estudo voltado para os indivíduos e suas personalidades. Na Psicologia, o foco no estudo do empreendedorismo é voltado para compreender o empreendedor(a) sempre como um ator individual, considerando que tanto a personalidade afeta a sociedade quanto a sociedade afeta

a personalidade. aspectos psicológicos que influenciam o comportamento empreendedor, como a necessidade de realização e conquista (Vale, 2014).

Desta feita, o presente trabalho analisa a contribuição da Psicologia no estudo do empreendedorismo feminino, com foco na análise da influência da identidade de gênero e questões psicológicas relacionadas sobre as mulheres empreendedoras. Pesquisas destacam as barreiras psicológicas específicas enfrentadas por mulheres empreendedoras, incluindo questões de autoconfiança e estereótipos de gênero (Eagly & Karau, 2002; Marlow & McAdam, 2013).

O estudo do empreendedorismo feminino é essencial devido às lacunas presentes na literatura, que muitas vezes se concentram em aspectos limitados e desconsideram fatores estruturais, históricos e culturais. Além disso, o uso de instrumentos de análise baseados em experiências masculinas distorce a compreensão das realidades das mulheres empreendedoras. A falta de uma abordagem crítica e feminista reforça essas limitações, evidenciando a necessidade de uma análise mais ampla e inclusiva sobre as particularidades e desafios enfrentados por mulheres no empreendedorismo (Ahl, 2006). A literatura clássica de empreendedorismo possui um viés de gênero, o qual perpetua uma visão predominantemente masculina do empreendedorismo. Assim, é fundamental que as particularidades do empreendedorismo feminino sejam contempladas por meio de uma abordagem construtivista feminista, que questione o viés de gênero presente nas teorias tradicionais e reconheça as dinâmicas específicas das redes e das experiências das mulheres no empreendedorismo (Fos, 2010)

Além de destacar as barreiras psicológicas específicas enfrentadas pelas mulheres empreendedoras, é importante considerar o contexto mais amplo do empreendedorismo e as ferramentas disponíveis para compreender e promover o crescimento desse setor. Nesse

sentido, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) se destaca como uma fonte crucial de dados e análises sobre atividade empreendedora em todo o mundo.

Considerando o debate apresentado, o objetivo geral do presente trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre empreendedorismo feminino, destacando barreiras e estratégias de superação enfrentadas por mulheres empreendedoras nos últimos cinco anos. O período considerado do levantamento será de 2018 a 2023 e serão investigadas as bases de dados Scielo e BVS.

EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo pode ser entendido como o processo de identificar oportunidades de negócio, mobilizar recursos e assumir riscos para criar e desenvolver novas iniciativas, visando gerar valor, inovação e crescimento econômico (Cantillon, 1734; Say, 1832). Ao longo do tempo, a definição de empreendedorismo foi ampliada, integrando diferentes abordagens multidisciplinares, como as perspectivas psicológicas, sociológicas e econômicas (Julien, 2010). No contexto do empreendedorismo feminino, essa prática envolve desafios específicos, principalmente em razão de barreiras estruturais, sociais e psicológicas que as mulheres enfrentam. Estudos revelam que as empreendedoras lidam frequentemente com questões como a autoconfiança, estereótipos de gênero e o equilíbrio entre as esferas pessoal e profissional (Eagly & Karau, 2002; Marlow & McAdam, 2013). Portanto, o empreendedorismo feminino vai além da simples criação de negócios; ele também reflete a luta das mulheres por equidade e reconhecimento em um ambiente predominantemente masculino.

Diante das barreiras que as mulheres enfrentam no ambiente empreendedor, o empreendedorismo feminino emerge como uma ferramenta poderosa para a promoção da igualdade de gênero e o desenvolvimento econômico. O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2022, apresentou uma informação que colocou o Brasil em posição de destaque: a igualdade de gênero, com taxa de empreendedorismo inicial masculino de 21,70% e feminino

de 20,30% (Camargo, Lourenço, & Ferreira, 2017). Assim como o empreendedorismo de forma ampla, o empreendedorismo feminino contribui para a geração de empregos e o crescimento econômico, além de possuir o potencial de inspirar e capacitar outras mulheres a seguirem o exemplo. Segundo dados do GEM Women's Entrepreneurship Report (2022), as mulheres empresárias são tão propensas quanto os homens a oferecer um produto ou serviço inovador para o mercado, sendo 31,4% mulheres e 33,9% homens. Entretanto, o empreendedorismo feminino tem uma maior contribuição ao considerar composição de gênero, promover a inovação, realizar a criação de novos empregos e impulsionar o crescimento econômico. Para comprovar, Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014) destacam que os negócios femininos obtêm não apenas das ações empreendedoras e oportunidades, mas da luta em romper as barreiras em relação à desigualdade social e por meio do empoderamento feminino, sendo assim, o empreendedorismo pode ter um impacto transformador na igualdade de gênero, ao questionar e superar estereótipos de gênero e promover a equidade de gênero no contexto empresarial.

Dessa forma, ao fragmentar o olhar, e focalizar no empreendedorismo realizado apenas por mulheres, temos ainda mais desafios salientes. Sabe-se que historicamente, as mulheres lutam diariamente pelos seus direitos, e alcançar espaço no mercado de trabalho, é uma grande parcela dessa luta. Sendo assim, apesar da evidente relevância da participação feminina na atividade empreendedora, empreender não é uma tarefa fácil para as mulheres, seja por maiores empecilhos no acesso a fontes de financiamento e/ou discriminação (Ferreira & Nogueira, 2013).

Em suma, empreendedorismo de mulheres é uma forma de expressão do empoderamento feminino, proporcionando às mulheres a oportunidade de se tornarem economicamente independentes, exercerem sua criatividade, habilidades e paixões. A psicologia, que obtém o sujeito como objeto de estudo, pode auxiliar no estudo acerca das

representações sociais do que é ser mulher e empreendedora, que são colocadas para os indivíduos pelas várias vias da subjetividade social, a partir dos significados atribuídos pelo próprio indivíduo (Ferreira & Nogueira, 2013).

Ao investigar o empreendedorismo feminino no Brasil, em dez anos, 2009-2019, Santos et al. (2024) discutem que durante essa década, o Brasil e o mundo vivenciaram mudanças significativas em termos sociais, econômicos e políticos, e, portanto, devido à instabilidade na economia do país houve o aumento direto nos índices de desemprego; diante disso, muitos ex-funcionários de empresas ao se virem no papel de desempregados e decidiram criar seus próprios negócios. Esta percepção pode ser confirmada pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), em Brasil (2019), que em uma de suas questões busca analisar a principal motivação dos empreendedores iniciais, a opção mais apontada obteve 88,4% que diz: “para ganhar a vida porque os empregos estão escassos”.

Somado a isso, o tempo de dedicação ao negócio também é um aspecto discutido por Santos et al. (2024) no sentido de pontuar sobre a dificuldade de conciliação de atividades da casa com a gestão do negócio (algo que se apresenta de maneira mais forte para as mulheres do que para os homens), o que pode influenciar no andamento dos negócios. E, por fim, diante de tantos desafios, a mulher empreendedora ainda precisa aprender a lidar consigo mesma e suas inseguranças, já quem, mulheres, muitas vezes, possuem um forte ‘sentimento de culpa’ – alimentado pela família e por elas próprias –, em virtude de as exigências profissionais consumirem um tempo que seria utilizado no cumprimento de outros papéis sociais, como os de esposa ou mãe.

Em relação ao empreendedorismo feminino como ferramenta para o empoderamento, Carvalho et al (2023) defende que as mulheres estão assumindo papéis de liderança e empreendendo como uma forma de alcançar independência econômica e pessoal. Esse movimento é reconhecido como um processo de empoderamento feminino, permitindo que as

mulheres desenvolvam suas capacidades e participem ativamente do sistema social e econômico. O empoderamento feminino, nesse contexto, está relacionado não apenas ao acesso e controle de recursos econômicos, mas também à conquista de habilidades e à transformação das estruturas sociais para promover a participação das mulheres em todos os níveis da sociedade.

No que tange às competências empreendedoras das empreendedoras brasileiras, Silva e Oliveira (2023), destacam vários estudos que fornecem uma visão abrangente das características comportamentais das mulheres empreendedoras, destacando diversos aspectos psicológicos e emocionais envolvidos nesse processo. Esses estudos apontam que as mulheres empreendedoras frequentemente demonstram um forte desejo de realização e independência, manifestado na busca por metas desafiadoras, na melhoria constante dos produtos e processos de suas empresas, e no desejo por reconhecimento pessoal e profissional na sociedade. Além disso, muitas delas trabalham incansavelmente para atingir suas metas, mesmo quando a empresa está tendo bons resultados. Como também, é destacado a importância do relacionamento pessoal, da liderança, capacidade de ser independente e confiante para as empreendedoras.

Buttner e Moore (1997) também abordam a autoeficácia e a autoconfiança das mulheres empreendedoras, discutindo como essas características influenciam a resiliência e a capacidade de enfrentar desafios. Segundo esses autores, a autoeficácia, ou a crença na própria capacidade de realizar tarefas específicas, é crucial para o sucesso empreendedor. Mulheres com alta autoeficácia são mais propensas a estabelecer objetivos ambiciosos e a persistir diante das adversidades, demonstrando maior resiliência. Buttner e Moore também destacam que a autoconfiança é um fator determinante para a tomada de decisões eficazes e para a liderança, permitindo que as empreendedoras naveguem em ambientes de negócios frequentemente dominados por homens. A combinação de autoeficácia e autoconfiança fortalece a capacidade

das mulheres de superar os obstáculos e de se destacar em suas empreitadas empresariais (Buttner & Moore, 1997).

Em contrapartida, o empreendedorismo feminino também traz consigo diversas adversidades e desafios de natureza psicológica, como o estresse, as demandas excessivas e o preconceito de gênero. Muitas mulheres enfrentam problemas de relacionamento e perda de foco devido à sobrecarga de trabalho e às pressões do ambiente empresarial. Por fim, aspectos menos estudados do empreendedorismo feminino, como o insucesso nos negócios e a dupla jornada de trabalho enfrentada por muitas empreendedoras. Esses estudos destacam a importância de compreender e apoiar as mulheres empreendedoras em todas as fases de sua jornada empresarial (Silva & Oliveira, 2023).

Para abordar esses desafios de maneira mais holística, é essencial considerar a interseccionalidade, um conceito desenvolvido por Kimberlé Crenshaw. A interseccionalidade analisa como diferentes formas de discriminação, como gênero, raça, classe, e outras identidades sociais, se sobrepõem e impactam a vida das mulheres de maneira única (Crenshaw, 1989). No contexto do empreendedorismo feminino, a interseccionalidade revela que mulheres negras, indígenas, LGBTQIA+, e de outras minorias enfrentam barreiras adicionais que podem influenciar significativamente suas trajetórias empreendedoras. Essas mulheres não apenas lutam contra os desafios comuns a todas as empreendedoras, mas também contra as opressões específicas decorrentes de suas múltiplas identidades.

No tópico seguinte será apresentada a revisão de literatura empreendida, a qual teve como objetivo geral analisar a contribuição da psicologia no estudo do empreendedorismo feminino, com foco na influência da identidade de gênero enfrentadas pelas mulheres empreendedoras. A revisão também pretende destacar a importância de uma abordagem crítica e feminista, que permita uma compreensão mais inclusiva e abrangente das particularidades e desafios enfrentados pelas mulheres no ambiente empreendedor.

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Para avançar na compreensão do que já foi produzido é relevante uma revisão sistemática de literatura, com o propósito de reunir, avaliar e sintetizar todas as evidências disponíveis sobre pesquisas semelhantes. Isso ajuda a criar uma visão completa do estado atual do conhecimento, identificar lacunas, avaliar a qualidade das evidências e apoiar a tomada de decisão baseada em dados confiáveis. A revisão sistemática de literatura é uma ferramenta relevante na contemporaneidade, pois de acordo com Figueiredo (1990), os artigos de revisão possuem dois papéis específicos. O primeiro está relacionado a função histórica que exerce, apontando a visão geral do estado de um assunto de determinado período; em segundo lugar tem como função a atualização, fomentando o ensino e a criação de novas pesquisas.

Tranfield, Denyer e Smart (2003) destacam que a revisão sistemática oferece um método rigoroso para mapear e avaliar a literatura existente, identificando lacunas e estabelecendo uma base sólida para pesquisas futuras. Kitchenham e Charters (2007) acrescentam que a revisão sistemática permite a integração de resultados de estudos individuais de forma estruturada e transparente, aumentando a confiabilidade das conclusões.

Cooper (2010) aborda a revisão de pesquisa na psicologia, oferecendo insights sobre como conduzir revisões sistemáticas que agreguem valor ao campo, com foco na integração e interpretação dos resultados de estudos individuais. Segundo Cooper, a revisão sistemática não apenas sintetiza os achados de diferentes estudos, mas também proporciona uma análise crítica que ajuda a entender as variáveis moderadoras e mediadoras que podem influenciar os resultados. Isso é essencial para avançar o conhecimento científico de maneira significativa, permitindo que pesquisadores identifiquem padrões e discrepâncias nos dados existentes, além de orientar futuras investigações (Cooper, 2010).

Petticrew e Roberts (2006) sublinham a relevância dessa metodologia em políticas sociais e saúde pública, ajudando a informar a prática baseada em evidências. Dessa forma, a

revisão sistemática de literatura se estabelece como um componente crucial na pesquisa acadêmica contemporânea, promovendo tanto a compreensão histórica quanto a inovação contínua no campo de estudo.

Além disso, na visão de Cordeiro et al. (2007) a revisão sistemática de literatura pode ser definida como um tipo de estudo planejado e estruturado, que tem como objetivo sintetizar as evidências produzidas por estudos outros estudos anteriores acerca de um determinado tema, explicitando os critérios de busca, de exclusão e retenção de artigos. Dito isso, no presente trabalho, foi escolhido o modelo PRISMA (Page et al., 2020) para mapear e ilustrar como foi realizada as buscas dos materiais utilizados para a revisão do empreendedorismo feminino em questão.

Como observado na Figura 1, foram localizados trabalhos através de duas bases de dados, BVS e Scielo, um total de 371 artigos sobre o tema de empreendedorismo feminino. Através dos filtros fornecidos pelas ferramentas, foram excluídos 34 artigos que não são em língua portuguesa ou inglesa, e 261 artigos que possuem tempo de publicação superior a 5 anos; resultando em 76 artigos na triagem. Dos artigos restantes, 58 foram eliminados, pois não condiziam com o objetivo do presente trabalho; 5 estavam duplicados nas duas bases de dados citadas e 6 não se configuram como pesquisa publicada em revista. Sendo assim, por fim, 18 pesquisas avaliadas como elegíveis para a realização da presente pesquisa.

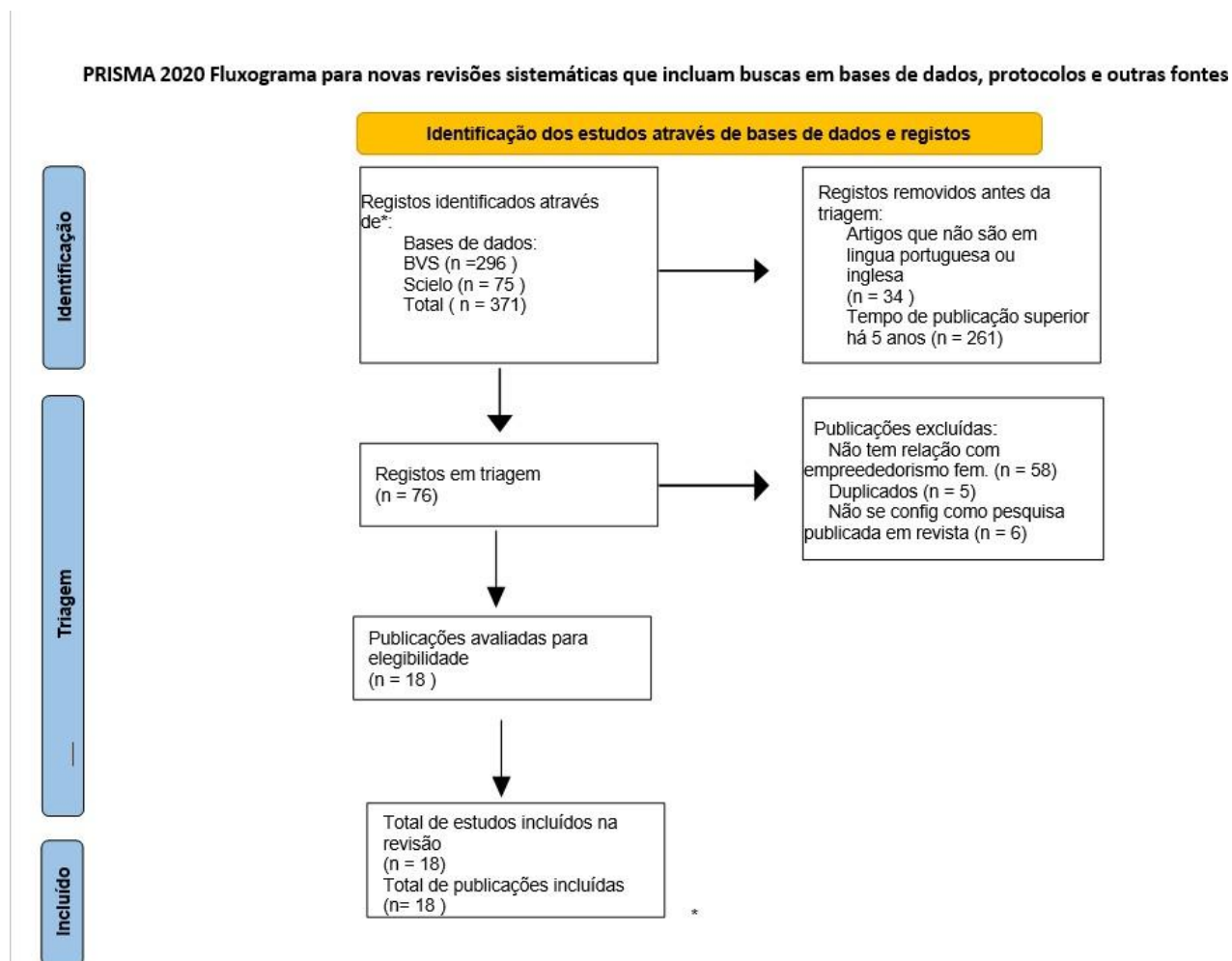


Figura 1. Fluxograma PRISMA

RESULTADOS

Os resultados dos 18 artigos identificados e considerados para este estudo fornecem uma visão abrangente das descobertas obtidas ao longo dos anos, revelando insights cruciais para a compreensão do empreendedorismo feminino, ademais, mostram os principais objetivos das mulheres ao empreender, além da relação do empreendedorismo com o empoderamento e os seus desafios. Nesta seção, será apresentado de forma sucinta os principais resultados, conectando-os ao objetivo previamente estabelecido.

Do total de artigos analisados, 4 são pesquisas quantitativas, 14 são qualitativas, sendo estudos brasileiros (n=11) e estrangeiros (n=04). Ao analisar conjuntamente as pesquisas, os principais objetivos encontrados para o desenvolvimento das pesquisas, foram: entender as diferenças de gênero no empreendedorismo e na trajetória; as motivações e identificação de fatores que influenciam as mulheres a empreender; a exploração dos desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, como a conciliação entre maternidade e trabalho, a violência doméstica, e a busca por autonomia econômica; a análise dos impactos do empreendedorismo no empoderamento feminino; como também fatores que influenciam o empreendedorismo feminino, incluindo políticas públicas e apoio institucional. No sentido das diferenças de gênero, verificou se há associação entre gênero e o modo de empreender à luz das abordagens *Causation* - baseada na causalidade – e *Effectuation* – baseada em contingências, de modo a entender o perfil dos empreendedores. Na pesquisa, realizada com uma amostra aleatória de 100 Microempreendedores Individuais (MEI) na cidade de Nova Cruz/RN, obteve como resultado que 42% dos empreendedores na amostra são do gênero feminino, além da dimensão "Causation" ter apresentado uma média geral de 4,85 na escala Likert e as demais dimensões relacionadas ao "Effectuation" variaram de 4,02 (Experimentação) a 5,76 (Perdas), sendo esta última a mais elevada. Referente ao Fator *Causation*, o coeficiente foi de 26,7%, e nessa estimativa, a variável "gênero" apresentou-se estatisticamente significativa a 5% e com valor do parâmetro de 0,3949, demonstrando uma associação positiva entre o gênero feminino e a concepção de um negócio seguindo o paradigma *Causation*. Tal resultado pode ser explicado por características comportamentais associadas ao gênero no processo de tomada de decisão, no sentido de que mulheres são mais propensas a buscar informações adicionais e dedicam mais tempo no planejamento e tomada de decisão, fatores associados às características da perspectiva causal (Bezerra, et al., 2019).

Ainda na linha de gênero, e pensando em entender os negócios liderados por mulheres empreendedoras e qual o avanço hoje na literatura, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, composta de duas fases, com intuito de colaborar com um trabalho que os pesquisadores do campo do empreendedorismo social especificamente de questões de gênero, indicam como relevante e necessário. Sendo assim na primeira fase foi concluído que, embora haja uma prevalência masculina nas iniciativas empreendedoras em geral, observa-se menor desigualdade de gênero no empreendedorismo social, e que, portanto, as mulheres podem ser mais propensas ao empreendedorismo social do que os homens (Almeida, et al., 2019).

Nesse sentido, a discussão da mulher de negócios no discurso do trabalho, considerando a lógica capitalista e o viés machista dos vários papéis que a mulher deve exercer em domicílio. Dessa forma, foi proposto o entendimento de como as mulheres são estimuladas, especialmente pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), para que desenvolvam atitudes de enfrentamento dos desafios atuais, principalmente no que diz respeito aos negócios. Entre as análises realizadas e as narrativas das mulheres, nota-se que a presença do homem não exime a responsabilidade da mulher provedora no que tange ao compromisso com o seu negócio, pois a mulher tem alguém com quem dividir as despesas domésticas. Mas, também, tem a mulher que não conta com a participação masculina e que, portanto, precisa cuidar sozinha da manutenção da família (Souza, C.G., 2020)

A união conjugal nem sempre pode ser pensada como suporte financeiro, pois na maioria das narrativas são as mulheres que conseguem aferir maior rendimento, mesmo mergulhadas em condições adversas no acesso a esse mercado, além de conflitos e sofrimentos por sua condição. Além disso, confirma-se a prevalência da desigualdade de gênero, em que as mulheres assumem a provisão de suas famílias e continuam sendo as principais responsáveis pelo cuidado com os filhos e com as tarefas domésticas. Ademais, as mulheres em comunidades carentes têm maior probabilidade de iniciar empreendimento sociais tradicionais, sendo a

pobreza familiar e a falta de emprego bem remunerado em tempo integral motivadores para o empreendedorismo social feminino. Além disso, mulheres empreendedoras sociais demonstram maior amabilidade e propensão a atuar de forma colaborativa, contribuindo para o viés de gênero no setor, ao mesmo tempo que, a satisfação profissional das empreendedoras sociais não depende apenas do salário gerado pelo negócio social e são mais inovadoras na criação de novos mercados, frequentemente fornecendo produtos ou serviços que atendem a necessidades sociais não atendidas (Souza, 2020)

No que se refere a entender o perfil das empreendedoras, foram realizadas entrevistas em profundidade com sete empreendedoras de negócios sociais inclusivos, para compreender essas mulheres, suas características e a estrutura de seus negócios. Os dados foram coletados entre fevereiro e junho de 2019 por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais e virtuais, de uma hora e meia cada uma, em média, com sete empreendedoras. Todas as entrevistadas têm curso superior completo, seis têm pós-graduação, e estão na faixa entre 25 e 50 anos. Os pontos em comum encontrados foram, em primeiro lugar, evidências de que aproveitar-se do conhecimento adquirido em experiências profissionais anteriores para a construção e gestão do negócio, como também, uma personalidade de alta tolerância a risco e criatividade na utilização de recursos escassos e na proposição de novas formas de endereçar problemas sociais, para além da empatia. Por fim, as entrevistadas possuem formação acadêmica destacada, valorizam o aprendizado formal e informal, atuando em espaços coletivos como redes de mulheres, rodas de conversa e assim, priorizam atuar com pessoas do mesmo gênero ou sensíveis ao universo feminino (Iizuka, et al., 2022)

DISCUSSÃO

Ao cotejar os artigos identificados na presente revisão de literatura, observa-se que temas como as motivações para o empreendedorismo, as diferenças de gênero no empreendedorismo, os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e o impacto do

empreendedorismo no empoderamento feminino se destacam de maneira significativa. Esses temas fornecem uma compreensão abrangente do cenário do empreendedorismo feminino, tanto no Brasil quanto em outros contextos internacionais.

O grau de escolaridade das mulheres empreendedoras é um aspecto relevante encontrado nos estudos. A pesquisa de Iizuka et al. (2022) revelou que todas as entrevistadas possuíam curso superior completo, e a maioria tinha pós-graduação. Isso indica que o nível educacional pode ser um fator importante no sucesso do empreendedorismo feminino, fornecendo habilidades e conhecimentos essenciais para a gestão de negócios. Além disso, as empreendedoras demonstraram uma alta tolerância ao risco e criatividade, aspectos fundamentais para inovar e enfrentar desafios em seus empreendimentos.

Os estudos também destacaram as diferenças de gênero na trajetória empreendedora. Bezerra et al. (2019) encontraram uma associação positiva entre o gênero feminino e a concepção de negócios seguindo o paradigma Causation, sugerindo que mulheres tendem a dedicar mais tempo ao planejamento e à tomada de decisão. Esse resultado é consistente com as características comportamentais associadas ao gênero, onde as mulheres são mais propensas a buscar informações adicionais e a planejar detalhadamente antes de iniciar um negócio.

As motivações para empreender variam, mas incluem a busca por autonomia econômica, a necessidade de conciliar maternidade e trabalho, e a superação da violência doméstica. Essas motivações são evidentes nas pesquisas qualitativas analisadas. Almeida et al. (2019) indicaram que, embora haja uma prevalência masculina nas iniciativas empreendedoras em geral, há menor desigualdade de gênero no empreendedorismo social, onde as mulheres são mais propensas a iniciar empreendimentos que atendem a necessidades sociais não atendidas.

O empreendedorismo tem um impacto significativo no empoderamento feminino, permitindo que as mulheres desenvolvam suas capacidades e se tornem economicamente independentes. As pesquisas demonstram que, além de gerar renda, o empreendedorismo

proporciona uma forma de expressar criatividade e paixão, contribuindo para o bem-estar pessoal e profissional das mulheres. Souza (2020) destacou que, mesmo em condições adversas, as mulheres continuam sendo as principais responsáveis pelo cuidado com a família, assumindo a provisão financeira e as tarefas domésticas.

Os resultados também sugerem que o apoio institucional e as políticas públicas desempenham um papel crucial no fomento ao empreendedorismo feminino. Iniciativas como as do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) são essenciais para estimular atitudes de enfrentamento dos desafios e fornece suporte às mulheres empreendedoras. Isso é especialmente importante em contextos em que as mulheres enfrentam maiores dificuldades no acesso a financiamento e recursos.

Interseccionalidade e Desigualdade de Gênero

Para uma compreensão mais profunda das experiências das mulheres empreendedoras, é fundamental considerar a interseccionalidade, conforme proposto por Kimberlé Crenshaw. A interseccionalidade permite analisar como diferentes formas de discriminação (gênero, raça, classe etc.) se sobrepõem, criando desafios únicos para mulheres de diferentes contextos. Estudos futuros devem incorporar essa abordagem para fornecer uma visão mais completa das desigualdades enfrentadas por mulheres empreendedoras.

Buttner e Moore (1997) destacam a importância da autoeficácia e da autoconfiança para o sucesso das mulheres empreendedoras. A crença na própria capacidade de realizar tarefas específicas e a disposição para assumir riscos são características que influenciam positivamente a resiliência e a capacidade de enfrentar desafios. Esses atributos são essenciais para a gestão eficaz de um empreendimento e ajudam as mulheres a persistirem diante de obstáculos.

Um tópico presente nas pesquisas analisadas foi o conflito trabalho-família, resultado que é consoante com a literatura que mostra que as barreiras e dificuldades enfrentadas por mulheres são distintas daquelas dos homens e compreendem aspectos como a dupla jornada de

trabalho, as responsabilidades domésticas, e a criação dos filhos. Esse conflito é frequentemente citado como um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras.

A dupla jornada de trabalho refere-se à necessidade de as mulheres gerenciarem simultaneamente as responsabilidades profissionais e as domésticas. Estudos como os de Souza (2020) evidenciam que, mesmo quando as mulheres são as principais provedoras financeiras da família, elas continuam sendo as principais responsáveis pelas tarefas domésticas e pelo cuidado dos filhos. Isso resulta em uma carga de trabalho significativamente maior comparada à dos homens, limitando o tempo e a energia disponíveis para se dedicarem aos seus negócios.

A gestão das responsabilidades domésticas e a criação dos filhos são aspectos cruciais do conflito trabalho-família. As mulheres empreendedoras frequentemente relatam dificuldades em equilibrar as demandas de suas empresas com as exigências familiares. A pesquisa de Souza (2020) destacou que a presença do homem no lar não exime a mulher de suas responsabilidades domésticas. Muitas mulheres empreendedoras precisam encontrar maneiras de conciliar essas demandas, o que pode incluir a adoção de horários flexíveis ou o emprego de estratégias de gestão do tempo.

O conflito trabalho-família tem um impacto direto no desempenho e no crescimento dos negócios liderados por mulheres. A necessidade de dividir a atenção entre o trabalho e a família pode levar a uma menor produtividade e a menos oportunidades de networking e desenvolvimento profissional. As barreiras adicionais enfrentadas pelas mulheres podem limitar suas oportunidades de expansão dos negócios e de alcançar mercados maiores.

Para mitigar o impacto do conflito trabalho-família, é essencial a implementação de políticas de apoio que visem facilitar a conciliação entre a vida profissional e pessoal. Essas políticas podem incluir a criação de creches em ambientes de trabalho, a oferta de horários flexíveis, e o desenvolvimento de programas de apoio à parentalidade. Além disso, a promoção

de uma cultura organizacional que valorize o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal é crucial para permitir que as mulheres empreendedoras prosperem.

Diversos estudos na literatura corroboram a existência e os efeitos do conflito trabalho-família. Buttner e Moore (1997) discutem como a autoeficácia e a autoconfiança das mulheres empreendedoras são fundamentais para enfrentar esses desafios. Elas ressaltam que, apesar das adversidades, muitas mulheres desenvolvem estratégias eficazes para equilibrar as demandas de trabalho e família, utilizando suas habilidades de gestão e resiliência para superar as barreiras.

Por fim, o estudo de Veiga et al. (2024) oferece uma análise detalhada dos processos de tornar-se e ser empreendedor durante o período de crise da pandemia de Covid-19, a qual trouxe inúmeros desafios e oportunidades para empreendedores em todo o mundo. Os autores identificam duas categorias principais: 'tornar-se empreendedor', que abrange motivações como necessidade/desemprego e oportunidade, e 'ser empreendedor', que trata das práticas de manutenção e expansão do negócio. A pesquisa destaca a importância da adaptação e reinvenção contínua dos empreendedores, integrando aspectos de criação e adaptação em um processo dinâmico denominado 'tornar-se(r) empreendedor'. Esse conceito é especialmente relevante para compreender como empreendedores foram capazes de mobilizar suas competências e experiências para enfrentar as adversidades impostas pela pandemia (Veiga et al., 2024).

Durante a pandemia de Covid-19, muitos empreendedores enfrentaram a necessidade de se adaptar e reinventar seus negócios para sobreviver. Esse processo de adaptação foi especialmente desafiador para mulheres, que frequentemente precisam equilibrar múltiplos papéis e enfrentar barreiras adicionais de gênero. Veiga et al. (2024) destacam a importância da flexibilidade de horários e das redes de contatos como fatores cruciais para o sucesso dos

empreendedores durante a pandemia, aspectos que são igualmente relevantes para o empreendedorismo feminino (Veiga et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal achado da presente revisão de literatura é a identificação das múltiplas barreiras específicas que as mulheres enfrentam no empreendedorismo, incluindo o conflito trabalho-família, a desigualdade de gênero, e a necessidade de políticas públicas de apoio. De modo geral, há consonância nas pesquisas ao apontar que as mulheres empreendedoras enfrentam desafios únicos que não são tão presentes na trajetória dos homens, como a dupla jornada de trabalho e as responsabilidades domésticas.

O fenômeno da interseccionalidade é relevante no debate sobre empreendedorismo feminino porque permite uma compreensão mais profunda de como diferentes fatores de identidade, como gênero, raça, classe e orientação sexual, interagem para moldar as experiências das mulheres empreendedoras. A interseccionalidade ajuda a destacar que as barreiras enfrentadas por mulheres não são homogêneas e podem variar significativamente com base em outras dimensões de suas identidades, o que é essencial para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e eficazes.

O presente trabalho apresenta algumas limitações, entre elas a restrição de tempo e recursos, o que pode ter limitado a abrangência e a profundidade da análise. Além disso, a maioria dos estudos revisados foi publicada em português, o que pode ter excluído importantes pesquisas em outras línguas, particularmente o inglês, que possui uma vasta produção acadêmica sobre o tema. Outra limitação é a possível falta de acesso a todas as bases de dados relevantes, o que pode ter resultado na exclusão de estudos importantes.

A partir da análise dos trabalhos, recomenda-se que sejam pesquisados os impactos de diferentes políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino em diversos contextos

culturais e econômicos. Também seria benéfico investigar mais profundamente as experiências de mulheres empreendedoras de diferentes grupos étnicos e socioeconômicos, para entender como a interseccionalidade influencia suas trajetórias. Estudos longitudinais que acompanhem as mulheres empreendedoras ao longo do tempo poderiam fornecer insights valiosos sobre a evolução dos desafios e das estratégias de superação.

Ao analisar os artigos desta revisão sistemática de literatura, é possível identificar uma convergência entre as características das mulheres empreendedoras e as diferentes dimensões sociais que atravessam suas vidas, evidenciando a importância da interseccionalidade no estudo do empreendedorismo feminino. A lógica capitalista, aliada a um viés machista, impõe a essas mulheres não apenas a necessidade de equilibrar papéis tradicionais no âmbito doméstico, mas também a responsabilidade pela provisão financeira de suas famílias. Verificou-se ainda que, mesmo em contextos de conjugalidade, o apoio financeiro masculino nem sempre é garantido, o que leva muitas mulheres, especialmente aquelas de classes sociais mais vulneráveis e pertencentes a grupos raciais marginalizados, a assumirem o papel de provedoras, mesmo em condições precárias de acesso ao mercado e em meio a conflitos de ordem social, racial e familiar. A interseccionalidade, portanto, torna-se fundamental para entender como essas múltiplas opressões moldam as experiências e os desafios enfrentados por essas mulheres no campo do empreendedorismo.

Como implicação prática do presente trabalho, tem-se a necessidade de criação de políticas públicas que contemplem as dificuldades específicas das mulheres, tais como a oferta de serviços de creche acessíveis e de qualidade, programas de capacitação e mentorias direcionadas, e a implementação de horários de trabalho mais flexíveis. Além disso, é crucial promover uma cultura empresarial que valorize a equidade de gênero e o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, para que as mulheres possam prosperar no ambiente empreendedor sem sacrificar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Ahl, H. (2006). Why research on women entrepreneurs needs new directions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 30(5), 595–621.

Bandeira, P. B., Amorim, M. V., & Oliveira, M. Z. (2020). Empreendedorismo feminino: Estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 20(3), 1105-1113.

Bezerra, F. L. N. M., Silva, R. R. da, & Almeida, T. N. V. (2019). Gênero e empreendedorismo: Um estudo comparativo entre as abordagens causation e effectuation. *Brazilian Business Review*, 273-296.

Buttner, E. H., & Moore, D. P. (1997). Women's organizational exodus to entrepreneurship: Self-reported motivations and correlates with success. *Journal of Small Business Management*, 35(1), 34-46.

Camargo, R. A. M. M., Lourenço, M. L., & Ferreira, J. M. (2017). Mulheres empreendedoras no Brasil: Quais seus medos? *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 20(2), 178-193.

Carvalho, J. E. N., Vanderlei, T. S. A., & Martins, G. C. (2023). Os impactos do empreendedorismo no empoderamento feminino: Revisão sistemática. *Contemporary Journal*, 3(11), 23784-23805. ISSN: 2447-0961.

Cineglaglia, M. N., Miranda, M. G. de, Friede, R., & Cavalcanti, M. T. (2021). Desafios do empreendedorismo feminino no Brasil na atualidade. *Revista Lex Cult*, 5(3), 59-76.

Cooper, H. (2010). *Research synthesis and meta-analysis: A step-by-step approach*. SAGE Publications.

Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. D., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34, 428-431.

Costa dos Santos, K. C., Silva, S. L. dos S., Queiroga Maciel, A. C. F., Vasconcelos de Oliveira, M. E. dos Santos, Silva, R. M. de, Oliveira, R. M., & Andrade Ferreira, M. L. (2024). Empreendedorismo feminino: Uma análise das mudanças ocorridas de 2009 e 2019. *Revista GeSec*, 15(1), 654-674.

Figueiredo, N. (1990). Da importância dos artigos de revisão da literatura. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 23(1/4), 131-135.

Ferreira, G. F., Bastos, S. A. P., & d'Angelo, M. J. (2018). A look at women's transition from formal labor to self-employment based on endogenous stimuli. *Revista de Administração Mackenzie*, 19(2), 1-26. doi:10.1590/1678-6971/eRAMG180086

Ferreira, J. M., & Nogueira, E. E. S. (2013). Mulheres e suas histórias: Razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. *RAC*, 17(4), 398-417.

Foss, L. (2010). Research on entrepreneur networks: the case for a constructionist feminist theory perspective. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 2(1), 83–102. <https://doi.org/10.1108/17566261011026565>

GEM (Global Entrepreneurship Monitor) (2022). *Global Entrepreneurship Monitor 2021/22 Women's Entrepreneurship Report: From Crisis to Opportunity*. London: GEM.

Huamán, F., Guede, B., Cancino, C. A., & Cordova, M. (2022). Female entrepreneurship: Evidence-based high-impact perspective from Chile and Peru. *Estudios Gerenciales*, 38(162), 45-56.

- Huis, M. A., Hansen, N., Lensink, R., & Otten, S. (2020). A relational perspective on women's empowerment: Intimate partner violence and empowerment among women entrepreneurs in Vietnam. *British Journal of Social Psychology*, 59, 365–386.
- Iizuka, E. S., & Costa, H. S. (2022). Negócios inclusivos liderados por mulheres empreendedoras: Busca por avanços teóricos e empíricos. *Cadernos EBAPE.BR*, 20(4), 420-435.
- Khalid, S., Dixon, S., & Vijayasingham, L. (2021). The gender responsiveness of social entrepreneurship in health – A review of initiatives by Ashoka fellows. *Social Science & Medicine*, 1-17.
- Kitchenham, B., & Charters, S. (2007). *Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering*. EBSE Technical Report.
- Landström, H., & Benner, F. (2010). Entrepreneurship research: A history of scholarly migration. *Historical Foundations of Entrepreneurship Research*. Great Britain: Edward Elgar Publishing.
- Lima, J. M., Corrêa, R. O., Chagas, D. A., Oliveira, T. S., & Carvalho, G. D. G. (2023). *Revista Tecnologia e Saúde*, 19(58), 251-266.
- Maia, M. M. (2022). Trabalho emocional e significados do feminino no empreendedorismo contemporâneo. *Cadernos Pagu* (64),
- Morales-Urrutia, X. (2023). Divergence in female entrepreneurial activity: An international comparison. *Estudios Económicos*, 53(1), 121-145.

- Moraes, G. M., Santos, V. F., Ribeiro, F. F. A., & Pardini, D. J. (2019). Empreendedorismo feminino: Evolução, desafios atuais e perspectivas futuras. *10º IFBAE Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas*, 1-17.
- Muscio, A., & Vallanti, G. (2022). The gender gap in Ph.D. entrepreneurship: How do students perceive the academic environment? *PLOS ONE*, *17*(4), 1-15.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2020). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* *2021*;372, doi: 10.1136/bmj.n71.
- Petticrew, M., & Roberts, H. (2006). *Systematic reviews in the social sciences: A practical guide*. Blackwell Publishing.
- Souza, C. G. (2020). A mulher de negócios no discurso do trabalho feminino. *Revista katálysis*, *23*(3), 700-706. <https://orcid.org/0000-0003-2658-3825>
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, *14*(3), 207-222.
- Vasconcellos, G. M. (2014). Empreendedor: Origens, concepções teóricas, dispersão e integração. *RAC*, *18*(6), 874-891.
- Veiga, H. M. S., Ramos, D. A. S. M., Gimenez, A. B., & Cortez, P. A. (2024). Tornar-se(r) empreendedor: Processo de criação e adaptação de negócios durante a pandemia. *Revista Gestão & Conexões*, *13*(2), 73-92. <https://doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2024.13.2.42852.73.92>.

Zelekha, Y. (2021). What stands behind the gender gap in entrepreneurship? Untangling the intergenerational parental role. *PLOS ONE*, 16(12), 1-27.

ANEXO I

TABELA COMPARATIVA

Autor	Ano	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Amostra	Instrumentos	Principais Resultados
Huis, M.A, et al	2020	Quantitativo	Perspectiva relacional sobre como os maridos podem dificultar o empoderamento das mulheres ao infligir violência contra o parceiro íntimo (IPV) avaliando a experiência relatada pelas mulheres	Análises da amostra mesclada de 1.347 mulheres empreendedores	Entrevistas baseadas num inquérito quantitativo porque algumas mulheres não estavam habituadas a preencher questionários e aumentar a taxa de resposta. Em média, as entrevistas duraram 1 hora (variando de 45 a 90 minutos).	Em geral, os resultados mostram que a autoestima das mulheres (no mesmo ponto de tempo), mas não a VPI, está positivamente relacionada com a tomada de decisões extradomiciliar poder sobre pequenas despesas.
Melo, F., L., N., B et al	2019	Quantitativo	Busca verificar se há associação entre gênero e o modo de empreender à luz das abordagens Causation - baseada na causalidade – e Effectuation – baseada em contingências	Amostra aleatória com 100 Microempreendedores Individuais (MEI) na cidade de Nova Cruz/RN.	O instrumento de pesquisa foi composto por perguntas fechadas, compreendendo o perfil do empreendedor, perfil da empresa e as abordagens Causation e Effectuation.	42% dos empreendedores na amostra são do gênero feminino, e demonstra uma associação positiva entre o gênero feminino e a concepção de um negócio seguindo o paradigma <i>Causation</i> .

Santos, K., C., C., et al	2024	Qualitativa	Analisar as particularidades e mudanças ocorridas no empreendedorismo feminino no Brasil em dez anos, explorando para tal as informações apresentadas pela pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) nos anos de 2009 e 2019	Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Brasil, entre os anos 2009 e 2019, relatórios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas (SEBRAE), Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME).	Análises com auxílio de planilhas e gráficos do software Excel para pesquisa descritiva e exploratória utilizando dados secundários disponibilizados pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM) nos anos de 2009 e 2019, comparando-os com dados apresentados pelo SEBRAE, IBGE e Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME),	O Brasil é detentor de grandes possibilidades de crescimento do empreendedorismo, todavia ainda faltam mais pesquisas e dados específicos quanto ao empreendedorismo feminino com o propósito de identificar maneiras, fomentar e desenvolver negócios liderados por mulheres
Izucu, E.S, & Costa, H.S	2022	Qualitativo	Tem como objetivo contribuir com reflexões teóricas e empíricas sobre as mulheres empreendedoras sob o prisma do feminismo pós-estruturalista e os negócios inclusivos com base na literatura acadêmica sobre pobreza e exclusão social.	Entrevistas com 7 empreendedoras na faixa entre 25 e 50 anos.	Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória, com início na triangulação entre o referencial teórico, a análise de conteúdo de entrevistas em profundidade e dados secundários obtidos de documentos.	As empreendedoras estudadas compreendem os negócios inclusivos de forma diversa. Estes abrangeriam empreendimentos já abordados pela literatura acadêmica, como os negócios na base da pirâmide, que incluem esse público como clientes, e aqueles que promovem a inclusão ao longo de sua cadeia de valor.

Ferreira, G. F., et al	2018	Qualitativa	Analisar os estímulos que levam as mulheres a deixar empregos formais e buscar o autoemprego.	12 empreendedoras foram entrevistadas, no estado do Espírito Santo, Brasil, com idades entre 28 e 47 anos.	Entrevistas, com questionário semiestruturado	Estímulos: realização profissional e busca por flexibilidade; sucesso profissional; desafios pessoais; alta ambição nas carreiras; e busca por uma identidade feminina.
Cineglaglia, M., N et al	2021	Qualitativo	O presente artigo tem como objetivo trazer discussões teóricas para uma breve reflexão sobre questões que permeiam o tema empreendedorismo feminino e os desafios que o cercam, sendo estes a economia solidária e o e-commerce, almejando articular a influência que um exerce sobre o outro diante do cenário do empreendedorismo atual.	Pesquisa bibliográfica dos temas de Economia Solidária, empreendedorismo feminino e a implementação do e-commerce	Pesquisa bibliográfica em repositórios como SciELO e no Google Acadêmico.	É na economia solidária que a mulher empreendedora encontra a construção do seu empoderamento diante da sociedade, e é regida pela autogestão, democracia, igualdade e participação,

Urrutia. M.,X	2023	Qualitativa	O objetivo do trabalho é analisar o empreendedorismo feminino, a partir de duas abordagens: (formal e informal), em dezoito países da América e da Europa durante o período 2003-2015,F	18 variáveis coletadas em 18 países da América e da Europa	Pesquisa de dados Global Entrepreneurship Monitor (GEM) e pelo Banco Mundial (BM), por meio dos relatórios Doing Business e Worldwide Indicator Government, de 2003 a 2015.	Fatores como a eficácia do governo, qualidade regulatória e controle da corrupção são essenciais para promover o empreendedorismo. Além disso, políticas e procedimentos governamentais favoráveis, juntamente com o apoio financeiro, são determinantes para o sucesso das mulheres empreendedoras
Lima, M.,J et al	2023	Qualitativa	Analisar de que forma o processo empreendedor contribui para o empoderamento econômico feminino.	Seis empreendedoras donas de micro e pequenos negócios Formalizados, do Estado de Sergipe.	Pesquisa de campo, com entrevista com roteiro semiestruturado.	É possível inferir que o processo feminino de empreender colaborou com a visão de mundo das entrevistadas, com a forma como se percebem mais livres e donas de si. acredita-se que o processo empreendedor passou a ser um marco positivo na vida dessas mulheres.

Silva, M.S, e Oliveira, C.M.M.	2023	Qualitativa	Ponderar o risco e a necessidade de empreender; descrever o empreendedorismo feminino no Brasil; apontar os principais aspectos da psicologia do empreendedorismo e documentar as características comportamentais da mulher empreendedora.	Revisão de literatura: foram utilizados um total de 17 artigos,	Artigos foram pesquisados com a utilização do Google Acadêmico, repositório digital Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde e Pepsic - Periódicos Eletrônicos em Psicologia.	O empreendedorismo feminino é uma força transformadora que impulsiona a economia e desafia os estereótipos de gênero. Além de beneficiar as empreendedoras, ele inspira outras mulheres a empreender, promovendo mudanças sociais significativas.
Morais, G.M, et al	2019	Qualitativa	Apresentar reflexões sobre o empreendedorismo feminino por meio de um histórico de seu desenvolvimento, características, a dicotomia de gênero, discutindo a inserção da mulher no ramo dos negócios em diferentes contextos regionais, culturais, econômicos e sociais.	análise de trabalhos científicos publicados, onde foram selecionados trabalhos de autores renomados na área como Schumpeter (1984), Hisrich e Peter (2004) e Dolabela (2011), mas também privilegiando a literatura publicada nos últimos anos em periódicos nacionais e internacionais.	verificação da literatura acadêmica por meio de pesquisas em bases de dados (Portal de periódicos CAPES, SPELL, EBSCO HOST e Google Acadêmico),	Necessidade de um maior apoio das políticas públicas para promover o empreendedorismo feminino, incluindo investimentos em formação, capital de risco e fundos específicos.

Muscio, A. e Vallanti, G.	2022	Qualitativa	Analisar como os estudantes de doutorado percebem o ambiente empreendedor institucional, os impulsionadores e os fatores que impedem o empreendedorismo e a igualdade de gênero entre as faculdades na instituição de origem.	a estudantes de doutorado matriculados em programas de doutorado na Itália entre 2008 e 2014.	Questionário realizado em 2014-15 na Itália. Abordou questões gerais sobre os alunos e suas características pessoais, seu período de estudo e nível de satisfação com o programa, status ocupacional e atividade empreendedora.	O que realmente importa em apoiar as mulheres em alcançar os homens na atividade empreendedora é trazer igualdade nos locais de trabalho acadêmicos, concedendo às mulheres oportunidades iguais de recrutamento e avanços na carreira.
Khalid, S. el at	2021	Qualitativa	como o gênero se apresenta nos objetivos das organizações, nas populações-alvo, atividades, investimentos e rastreamento de impacto.	Revisão do trabalho de 21 organizações que implementaram programas relacionados à saúde responsivos ao gênero entre 2000 e 2020.	Aplicado o Framework Analítico 6-I do UNU-IIGH para revisar as questões de gênero, intervenções, populações incluídas, investimentos, implementação e impacto em cada organização.	A integração de programas responsivos ao gênero e avaliações mais rigorosas é essencial para abordar as desigualdades de gênero na saúde e aproveitar o potencial dos empreendedores sociais
Maia, M., M	2021	Qualitativa	Analisar o empreendedorismo feminino, especificamente o caso de mulheres que, após enfrentarem dificuldades no mercado de trabalho.	Mulheres posicionadas nos estratos socioeconômicos médios, com experiência de trabalho remunerado, que participaram de uma aceleradora de negócios para mães parceira do Google.	Os instrumentos utilizados incluem observações etnográficas em eventos, entrevistas com empreendedoras e a coordenadora da aceleradora, bem como análise de documentos e descrição da trajetória de uma empreendedora.	A emergência de organizações que visam qualificar projetos de negócios liderados por mulheres, especialmente devido às pressões sociais dirigidas às empresas de tecnologia. , além de reforçar como à sublimação do trabalho doméstico exercido pelas mulheres.

Zelekha, Y.	2021	Quantitativo	Examinar a diferença de gênero no empreendedorismo oferecendo uma explicação adicional e inovadora para a maior participação masculina na atividade empreendedora, focando no papel parental intergeracional.	1288 participantes com idades entre 18 e 81 anos, incluindo 259 empreendedores reais,	questionários sobre tendência empreendedora, traços de personalidade e background socioeconômico.	ambos os pais contribuem para a percepção inferior das mulheres sobre a personalidade empreendedora e que sua contribuição afeta todos os quatro aspectos da tendência empreendedora.
Carvalho, J., E., N et al	2023	Qualitativo	compreender os impactos do empreendedorismo no empoderamento feminino	23 estudos publicados em revistas indexadas em inglês, espanhol e português, disponíveis na íntegra, gratuitos, que abordassem sobre o tema do empreendedorismo feminino	revisão sistemática da literatura, no qual utilizou-se a base de dados da Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) publicado entre os anos de 2018 e 2023.	Varios são os fatores que levam as mulheres se empoderarem através do empreendedorismo, entre eles: a capacidade de competir no mercado de trabalho, autonomia autônomas, autorrealização, oportunidade de renda extra, conquistas na esfera da saúde, lazer, entre outros

Souza, C.G.	2020	Qualitativo	Identificar a mulher de negócios no discurso do trabalho feminino como espaço constitutivo de convergência, divergência e silêncio entre essas mulheres.	Narrativas de mulheres sobre o empreendedorismo feminino através do SEBRAE	Análises realizadas e as narrativas das mulheres.	Confirma-se a prevalência da desigualdade de gênero, assumem a provisão de suas famílias, continuam sendo as principais responsáveis pelo cuidado com os filhos e com as tarefas domésticas.
Bandeira P. B. et al	2020	Quantitativo	Tem como objetivo investigar as motivações para o empreendedorismo e os parâmetros do Modelo de Carreira Caleidoscópica de mulheres em comparação com os homens.	Amostra composta por 416 participantes da região Sul do país, com idade entre 18 e 66 anos, dos quais 54,6% eram mulheres, e 48,6% empreendedores.	Três instrumentos: questionário sociodemográfico, questionário sobre características do negócio e trajetória empreendedora, e a Escala de Parâmetros da Carreira caleidoscópica	No tocante ao objetivo deste estudo, não foram encontradas diferenças significativas entre as médias de mulheres e homens, para quaisquer parâmetros que compõem o Modelo de Carreira Caleidoscópica.

Huamán, F. et al	2022	Qualitativo	Motivar e influenciar os formuladores de políticas públicas na América Latina América, especialmente o Chile e o Peru, para alinharem o seu apoio em programas voltados para o empreendedorismo feminino	No caso do Peru, seu portfólio é composto por 35 empreendedores no total. Em relação ao Chile, uma amostra de sete dos 20 empresas lideradas por mulheres forneceram os seus dados	Utilizou-se da metodologia de estudo de caso para explicar e descrever a existência de WLB no Chile e Peru. A seleção dos casos em análise teve dados secundários de 14 empreendedores provenientes dos bancos de dados da Endeavor de suas subsidiárias no Chile e Peru.	Os resultados do estudo fornecem evidências sobre semelhanças entre casos de sucesso de mulheres empreendedorismo. Em termos de suas estratégias de crescimento, no caso do Peru empreendedores, constatou-se que eles ainda têm uma mentalidade local ou regional, em vez de global. Por outro lado, os casos chilenos pretendem desenvolver-se no exterior, mas com um enfoque global e não regional.
---------------------	------	-------------	--	--	---	---